

# O tempo é curto e as soluções difíceis

Miriam Leitão  
e Regina Perez

**E**m outra semana nervosa, com oscilações nos mercados especulativos e quando, mais uma vez, especulou-se contra a moeda nacional e a cabeça do ministro da Fazenda, o JORNAL DO BRASIL reuniu os economistas participantes do Balanço Mensal para a análise da situação nacional. A discussão acabou centrada no último território das especulações sobre a vinda ou não da hiperinflação: o monetário.

A gravidade da questão econômica nacional, a pouco mais de 40 dias da eleição, não impediu que os economistas se dedicassem mais à análise e à procura de saídas do que à repetição de gastas frases de efeito que espalham o pânico. O ex-ministro Mário Henrique Simonsen insistiu que não há qualquer fatalidade histórica que aprisione o Brasil no destino da Argentina. "O problema é que temos mania de repetir a Argentina", explica.

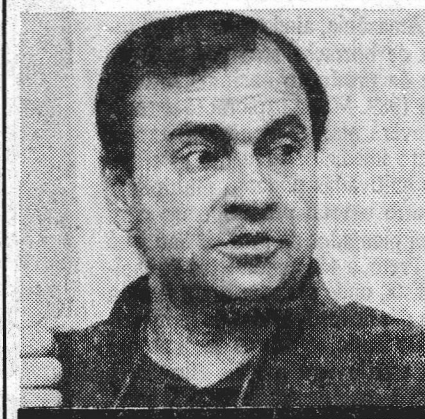
Simonsen acha que ainda há tempo para uma política monetária alternativa que daria ao governo real controle sobre a quantidade de moeda. A proposta é de que o governo adote uma política semelhante à conduzida no começo da década nos Estados Unidos pelo presidente do FED, Paul Volker: fixar metas monetárias e deixar ao mercado a definição da taxa de juros. O deputado César Maia acha que o próprio mercado financeiro precisa enfrentar o problema da dívida interna, pedindo garantias e alongando prazos.

O economista Francisco Lopes, que várias vezes prescreveu choques heterodoxos e mudanças monetárias para a economia brasileira, acha que o melhor a fazer agora é "evitar marolas", ou seja, mudar o mínimo possível e esperar o próximo presidente que chegará com poderes e prazos para fazer o que todo economista sabe ser inevitável: o ajuste fiscal. Nesta linha, Edmar Bacha, optou por mostrar os riscos de qualquer alternativa que este governo possa buscar no desespero dos seus últimos dias.



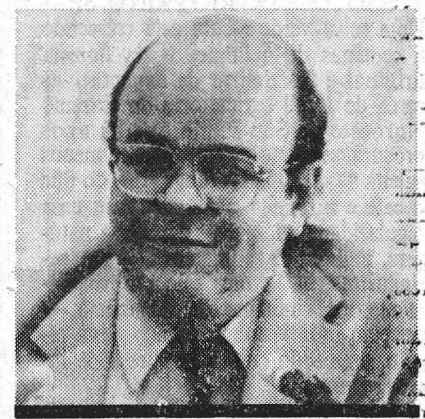
**"Uma experiência  
que deu errado três  
vezes não dará  
certo na quarta"**

Mário Henrique Simonsen



**Um acordo para  
alongar os prazos e  
repactuar os juros  
dos títulos públicos**

César Maia



**O melhor é não  
fazer marolas e  
esperar chegar o  
próximo governo**

Francisco Lopes